

Serviços públicos 'intermináveis'

Há pelo menos 4 obras atrasadas e com problemas na Cidade. Contratos foram firmados entre a Termaq e os governos municipal e federal

DA REDAÇÃO

Serviços atrasados, deficiências e irregularidades em outros que já foram entregues, além de excesso de aditamentos nos contratos (alteração no contrato original com aumento de valores ou prazos).

É por conta desse conjunto de problemas que parte das obras públicas de grande porte em Santos não tem saído da mídia nos últimos meses.

Em pelo menos quatro desses serviços, o contrato foi firmado com a Termaq Construtora (três com a Prefeitura e um com a Receita Federal).

Atualmente, a empresa tem dois processos com a Prefeitura cujos andamentos estão atrasados: a revitalização dos quiosques da orla e a construção da ciclovia da Avenida Nossa Senhora de Fátima, na Zona Noroeste. Ambos foram firmados na gestão passada e as obras já deveriam ter sido entregues.

O atual governo municipal contratou a Termaq - também por licitação - para a pavimentação de vias. Tanto este acordo como os dois anteriores já sofreram ou ainda terão algum aditamento.

A empresa também é uma das responsáveis pela reforma do Orquidário, no José Menino. O parque apresenta diversos problemas de manutenção



A revitalização dos quiosques do Embaré deve ser concluída até o mês de agosto, segundo a Prefeitura

e já é alvo de investigação por parte do Ministério Público (leia mais na página ao lado).

QUIOSQUES

A revitalização dos quiosques está licitada em R\$ 13 milhões

e o prazo contratual termina em setembro. Já foram entregues os equipamentos dos ca-

nais 2, 3 e 6 - este último com três meses de atraso.

Em agosto, está prevista a conclusão dos que ficam em frente à Igreja do Embaré. Já as unidades dos canais 1, 4 e 5 dependem da finalização de um estudo que vai definir o novo prazo.

“Só posso cobrar prazo da Termaq quando liberarmos a frente de obras. Enquanto os permissionários estiverem ocupando os quiosques, não conseguimos iniciar a reforma das unidades pendentes”, explica o secretário municipal de Infraestrutura e Edificações, Ângelo José da Costa.

Ele também diz que a Administração busca encontrar a forma ideal para os permissionários continuarem trabalhando no local. “Eles já se uniram em dupla, ocuparam quiosques que estavam vazios e agora estamos desenvolvendo um projeto com uma espécie de contêineres, que ficaria nas ruas de acesso à praia. Assim, as atividades não seriam interrompidas”.

MOTIVOS

Conforme Costa, as sucessivas ampliações no prazo de entrega das obras - e muitas vezes no preço - ocorrem em função do que foi acordado entre as partes nas gestões anteriores atra-

Pavimentação

O serviço - também executado pela Termaq - está em andamento ao custo de R\$ 16 milhões. O prazo contratual é novembro, mas já está certo um aditamento de mais seis meses

vés de contratos legais sob o ponto de vista jurídico. “As obras foram feitas dentro do conceito agilidade e nós herdamos contratos baseados em projetos básicos, com verbos limitadas”.

Ainda de acordo com ele, essa questão foi mudada de forma radical na atual gestão. “Nenhuma obra vai para licitação se não tiver todo o projeto executivo completo, com as especificações padronizadas por nós (Prefeitura). Isso representa menos risco de aditamento de prazo e preço”, explica.

O secretário municipal garante que os novos estudos da ciclovia e dos quiosques dos canais 1, 4 e 5 devem seguir esse padrão. E caso a Termaq não cumpra o período previsto, a Administração tomará as medidas legais.

COLABOROU LEONARDO COSTAS

Mais atraso: ciclovia não foi entregue, de novo

SUZANA FONSECA

O cenário ainda é imaginário no trecho que abrigará a ciclovia da Avenida Nossa Senhora de Fátima, na Zona Noroeste. Em fevereiro de 2012, quando foi lançado, a previsão de conclusão do serviço era novembro do mesmo ano.

Mas, a obra da Termaq - orçada em R\$ 5.508.981,21 e prometida para ser inaugurada ontem - segue incompleta. O que se vê ao percorrer cada metro pronto da pista - e que custou R\$ 1.689,87 - é que muito ainda precisa ser feito.

No local, há rachaduras, caixas de inspeção quebradas, degraus acentuados onde não deveria haver desnível e ausência de faixas de piso tátil (para deficiente visual) nos pontos de travessia de pedestres.

Teoricamente, o trecho citado acima é considerado pronto. Assim como deveriam estar os 1.260 metros seguintes, que terminam na Avenida Martins Fontes, no Chico de Paula.

Em vários pontos da obra, as guias parecem estar soltas e apresentam rachaduras, assim como a pista - de lado a lado. Tampas de concreto de caixas de inspeção - ao menos duas - estão quebradas, sendo que uma delas está com os ferros expostos, o que pode oferecer riscos a ciclistas e pedestres.

Nas extremidades da ciclovia - que terminam nos cruzamentos - a obra não foi feita. Dessa forma, foram colocados ferros com telas de proteção para impedir a passagem dos ciclistas.

Quem insiste em usar a pista é obrigado a parar, descer da bicicleta e caminhar alguns metros



Em vez da ciclovia, só há o canteiro central na principal via da ZN

Explicações

Como esta ciclovia não foi entregue, houve a solicitação de aditamento de quatro meses. Mas isso não quer dizer que a obra será concluída neste tempo. “Temos que fechar o levantamento que está em andamento para readequar todo o projeto e assim fazer um segundo aditamento para adequar tanto o preço como o prazo”, explica o arquiteto da Secretaria de Infraestrutura e Edificações (Siedi), Glaucus Farinello. Ele diz que durante as obras em andamento foi encontrada uma série de dificuldades subterrâneas. “Tivemos problemas para realocar guias, por exemplo. Tubulações de água, esgoto, telefonia e gás serão transferidas de onde estavam para novos posicionamentos”. Outra mudança prevista está no encontro da ciclovia com a Avenida Martins Fontes. “Seria interligada com a já existente, mas teremos de readequá-la baseado nos estudos para as obras previstas na entrada da Cidade”

ao lado de carros, motos, caminhões e ônibus. Há os mais corajosos que disputam espaço com os veículos, arriscando a vida.

INCOMPLETA

A presença da ciclovia vazia em uma das avenidas mais movimentadas de Santos chama a atenção, já que dezenas de ciclistas que utilizam a via para ir ao trabalho são obrigados, ainda, a se arriscar no meio-fio ou dividir o estreito espaço das calçadas com os pedestres.

No cruzamento com as avenidas Jovino de Melo e Francisco Ferreira Canto, um trecho de 80 metros não recebeu as obras e continua sem ciclovia.

MULTA

O vereador Douglas Gonçalves (DEM) esteve na manhã de ontem na ciclovia para verificar se a obra seria entregue. “Está totalmente fora do prazo. O piso está rachado em alguns pontos e ainda estão fazendo duas caixas de passagem de telefonia fixa”, atestou.

Gonçalves havia apresentado, em março, um requerimento questionando o valor do contrato, o nome da empresa responsável pela obra e o prazo de entrega. No dia 1º de abril, a Prefeitura respondeu que a ciclovia seria entregue no dia 5 de julho (ontem).

O vereador pretende, após o fim do recesso parlamentar, apresentar outro documento para saber se a empresa foi multada pela Administração. A Câmara retoma as sessões no dia 1º de agosto. “Quero que a Prefeitura multe a Termaq. É o mínimo que a Administração pode fazer, se ainda não fez”, conclui.

Medo

“Passo aqui uma vez por mês. Ando na calçada porque tenho medo de ir pelo meio-fio. É perigoso por causa dos carros. Prefiro ir a pé, devagarzinho, carregando a bicicleta. Se a ciclovia estivesse pronta, seria melhor”



Cupertino Barbosa Nascimento, 79 anos

Descrença

“A ciclovia está inacabada, está horrível. Precisa concluir a obra. Não dá para andar na calçada, que é estreita. O mais viável seria a ciclovia. Disseram que esse ano iriam concluir, mas já passamos do meio do ano e nada”



Basílio Rodrigues, 40 anos

Perdas

“Todo dia passo na (Avenida) Nossa Senhora de Fátima. A ciclovia faz muita falta aqui na Zona Noroeste. Já tive amigos que morreram nessa via, atropelados por carros. Os ônibus passam muito perto quando estamos no meio-fio”



Gilvan Olímpio dos Santos, 31 anos

FORNECEDOR: Mar da Vida Comércio Marítimo de Produtos Especializada no atendimento do Food Service

APOLLOVI
Restaurante por Quilo

R. AZEVEDO SODRÉ, 150 • GONZAGA SANTOS • TEL.: (13) 3284.2332